

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGROECOLOGIA PRONERA

JOSEFA ALVES DA SILVA FILHA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS NA
AGROVILA PRIMEIRO DE MAIO, GIRAU DO PONCIANO, ALAGOAS

RIO LARGO-AL

2025

JOSEFA ALVES DA SILVA FILHA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS NA
AGROVILA PRIMEIRO DE MAIO, GIRAU DO PONCIANO, ALAGOAS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de graduação em
Agroecologia – Pronera da Universidade
Federal de Alagoas (UFAL), como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Agroecologia.

Orientadora: Patrícia Muniz de Medeiros

RIO LARGO-AL

2025

Espaço reservado para a ficha catalográfica

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

S586e Silva Filha, Josefa Alves da.

Estado de conservação das plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano, Alagoas. / Josefa Alves da Silva Filha. – 2025.

20 f.: il.

Orientador(a): Patricia Muniz de Medeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia - PRONERA) – Graduação em Agroecologia - PRONERA, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Etnobiologia. 2. Conhecimento local. 3. Conservação biocultural. I. Título.

CDU: 631.95: 504.75

**Estado de conservação das plantas medicinais nativas na agrovila
Primeiro de Maio, Girau do Ponciano, Alagoas**

Josefa Alves da Silva Filha

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de graduação em
Agroecologia – Pronera da Universidade
Federal de Alagoas (UFAL), como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Agroecologia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Patrícia Muniz de Medeiros
Universidade Federal de Alagoas

Membro da banca

Ramón Salgueiro Cruz
Universidade Federal de Alagoas

Membro da banca

Élida Monique da Costa Santos
Universidade Federal de Alagoas

FOLHA DE APROVAÇÃO

Josefa Alves da Silva Filha

Estado de conservação das plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano, Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel(a) em Agroecologia.

Data de Aprovação: 25/01/2025.

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Patrícia Muniz de Medeiros
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA
(Orientador)



Documento assinado digitalmente
RAMON SALGUEIRO CRUZ
Data: 27/01/2025 09:43:31 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

MSC. Ramón Salgueiro Cruz
Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA-AL



Documento assinado digitalmente
AMANDA STEFANIE SÉRGIO DA SILVA
Data: 27/01/2025 10:19:45 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

MSc. Amanda Stefanie Sérgio da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

RESUMO

As plantas medicinais são essenciais para os cuidados à saúde, especialmente em países em desenvolvimento. No caso da caatinga brasileira, grande parte das plantas medicinais de alta importância é nativa e lenhosa e elas estão ameaçadas pelo sobreuso, tanto para fins medicinais quanto para outros empregos, como o madeireiro. Por isso, esse relato buscou descrever a experiência de realização de uma oficina participativa na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas. A oficina buscou realizar um diálogo de saberes sobre as plantas medicinais nativas e discutir o seu estado de conservação. A oficina reuniu cerca de 30 participantes entre jovens e adultos. Os participantes indicaram e discutiram sobre as cinco plantas nativas mais importantes no local e fizeram gráficos históricos para indicar as mudanças na disponibilidade dessas plantas de cinquenta anos para os dias de hoje. As cinco plantas de destaque foram velame-do-campo, angico, juazeiro, imburana-de-cheiro e aroeira. Fora à imburana-de-cheiro, os participantes indicaram que todas as outras plantas diminuíram sua abundância ao longo do tempo. Essa diminuição foi causada principalmente devido ao desmatamento para a abertura de áreas para cultivo de plantas como o milho. A imburana-de-cheiro aumentou sua disponibilidade porque ela ocorre principalmente nos fundos dos terrenos, livrando-se dos efeitos do desmatamento. Os participantes destacaram a necessidade de projeto para destinar áreas à propagação das espécies que estão em declínio.

Palavras-chave: Etnobiologia, Conhecimento local, Conservação biocultural.

ABSTRACT

Medicinal plants are essential for healthcare, especially in developing countries. In the case of the Brazilian caatinga, most of the highly important medicinal plants are native and woody species, and they are threatened by overuse, both for medicinal purposes and other uses such as timber extraction. Therefore, this report aims to describe the experience of conducting a participatory workshop in the Primeiro de Maio settlement, placed in the municipality of Girau do Ponciano, Alagoas. The workshop aimed to promote a dialogue between different knowledge systems about native medicinal plants and discuss their conservation status. Around 30 participants, including young people and adults, took part in the workshop. They identified and discussed the five most important native plants in the area and created historical graphs to illustrate changes in their availability over the past fifty years. The five highlighted species were velame-do-campo, angico, juazeiro, imburana-de-cheiro, and aroeira. Except for imburana-de-cheiro, participants reported a decline in the abundance of all other species over time. This decline was mainly attributed to deforestation for agricultural expansion, particularly for crops like maize. The availability of imburana-de-cheiro increased because it predominantly grows in the back areas of properties, escaping the effects of deforestation. Participants emphasized the need for a project to allocate areas for the propagation of species in decline.

Keywords: Ethnobiology, Local knowledge, Biocultural conservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Início da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas	12
Figura 2. Grupos de discussão da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas.....	13
.....	
Figura 3. Gráfico histórico da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas	14
.....	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Plantas medicinais nativas mais importantes segundo participantes da oficina na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas.....	15
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1. Geral.....	10
2.2. Específicos	10
3. METODOLOGIA.....	11
3.1. Área de estudo	11
3.2. Condução da oficina	11
4. RESULTADOS	15
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são essenciais para os cuidados à saúde, especialmente em países em desenvolvimento (Souza-Moreira, Salgado & Pietro, 2010). Elas estão muito presentes na rotina dos brasileiros, sendo populares na prevenção e tratamento de doenças desde muito antes da expansão da indústria farmacêutica. Tradicionalmente, o uso dessas plantas vem do conhecimento popular, que vem sendo transmitido oralmente durante séculos por familiares, curandeiros, benzedeiros, entre outros indivíduos (Basso, Locatelli & Werner da Rosa, 2021).

Mas, com a expansão da biomedicina, que vem se tornando mais acessível em algumas comunidades, o conhecimento sobre plantas medicinais vem sendo perdido, de forma que os mais jovens passaram, em muitos casos, a se desinteressar pelas práticas de cura envolvendo essas plantas. Além disso, mesmo em casos em que o uso de plantas medicinais segue valorizado, é comum que pessoas mais velhas detenham maior conhecimento sobre plantas medicinais, uma vez que estas tiveram mais tempo para acumular estes saberes (Brito et al., 2017). Por isso, é importante estimular nas comunidades a troca de saberes entre pessoas mais jovens e mais velhas, além de estimular o diálogo entre conhecimento científico e tradicional.

Na caatinga brasileira, grande parte das plantas medicinais de alta importância é nativa e lenhosa (Medeiros, Ladio & Albuquerque, 2013) e elas estão ameaçadas pelo sobreuso, tanto para fins medicinais quanto para outros empregos, como o madeireiro (Oliveira et al., 2007). Por isso, esse relato buscou descrever a experiência de realização de uma oficina participativa na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Promover o diálogo de saberes e diagnosticar os desafios para a conservação de plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas.

2.2. Específicos

- Identificar as plantas medicinais nativas mais importantes para a comunidade e seus usos;
- Identificar e discutir as mudanças na disponibilidade destas plantas segundo a percepção local;
- Incentivar a troca de experiências entre os mais jovens e mais velhos sobre as plantas medicinais nativas;
- Incentivar o diálogo entre conhecimento tradicional e científico sobre plantas medicinais nativas.

3. METODOLOGIA

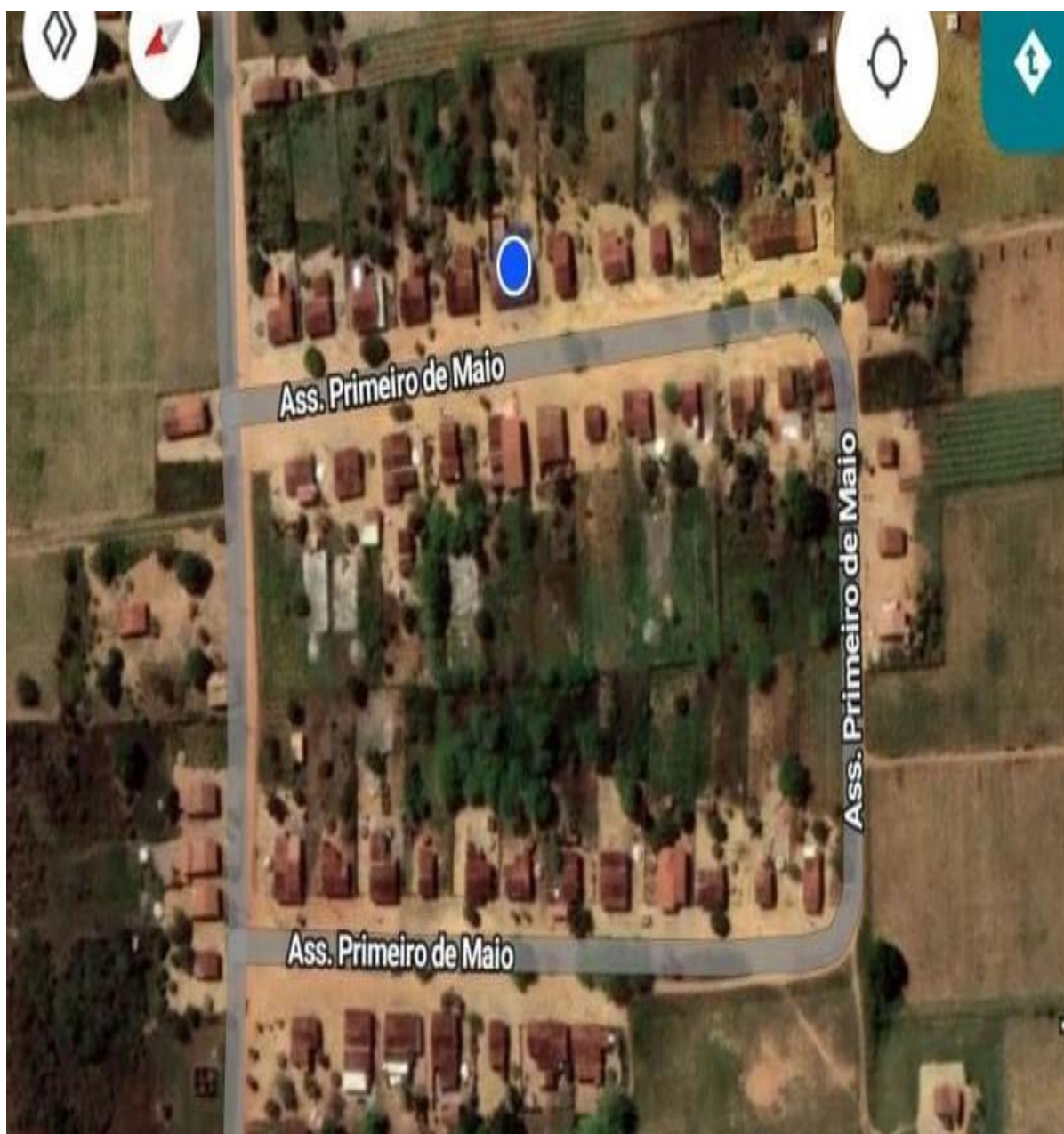
3.1. Área de estudo

A oficina foi realizada na agrovila Primeiro de Maio, que está localizada no assentamento Dom Hélder Câmara, município de Girau do Ponciano, microrregião da cidade de Arapiraca e região agreste do estado de Alagoas, com vegetação de Caatinga. O município está a 150 km de distância de Maceió, capital do estado, e o assentamento fica na área rural, a 30 km da área urbana de Girau do Ponciano.

A área conhecida como Primeiro de Maio é uma agrovila do Assentamento Dom Helder Câmara, conhecido como Rendeira. Dom Hélder Câmara é o segundo maior assentamento do estado de Alagoas, com um total de sete agrovilas e 287 famílias (FARIAS et al., 2017). A ocupação da fazenda Rendeira iniciou em 1998 e em 1999 as famílias conseguiram a posse da terra (FARIAS et al., 2017).

A agrovila Primeiro de Maio conta com um total de 52 famílias. As principais atividades em Primeiro de Maio estão relacionadas à agricultura, com destaque para o milho e o feijão. O fumo, que já foi mais amplamente cultivado no local, agora encontra-se em declínio. Não há um posto de saúde na agrovila Primeiro de Maio, mas, a cerca de 3 km, está localizado o único posto de saúde do assentamento, na agrovila Sete Casas (FARIAS et al., 2017). A única escola do assentamento está na agrovila Carro Queimado (FARIAS et al., 2017).

Mapa da agroila primeiro de maio



Fonte: google Earth

3.2. Condução da oficina

A oficina foi realizada dia 16 de novembro de 2024 e iniciou às 9 horas da manhã e durou duas horas (Figura 1). Cerca de 30 pessoas participaram, entre jovens e adultos. Primeiro, houve uma explanação sobre o objetivo do encontro e sobre os pontos a serem discutidos. Os participantes foram estimulados a indicar plantas medicinais nativas importantes para eles. Logo depois, eles foram divididos em equipes (Figura 2), que discutiram sobre as principais plantas e seus usos. Os grupos debateram e chegaram a um consenso, indicando as cinco principais plantas.

Cada uma das cinco plantas de destaque foi usada para a realização de um gráfico histórico (Figura 3), no qual os participantes deveriam indicar a disponibilidade da planta na região ao longo do tempo, tendo como referência 50 anos atrás, 30 anos atrás, 10 anos atrás e os dois atuais. O período de maior abundância deveria ser preenchido com dez árvores de papel e os demais períodos deveriam ser preenchidos de forma proporcional. As razões para as mudanças foram discutidas entre todos.

Finalmente, houve um momento para troca de informações sobre essas plantas, tanto entre os mais jovens e mais velhos como entre os condutores da oficina e demais assentados. Os participantes ouviram sobre a importância de manter o conhecimento e praticar a conservação das plantas medicinais, reduzindo o emprego de remédios industrializados nos casos mais simples de problemas de saúde. Esse movimento proporciona o bem-estar das pessoas e reduz o custo na aquisição de medicamentos. A equipe também discorreu sobre a utilização adequada e com mais segurança dessas plantas para o tratamento de problema de saúde mais usuais.

Figura 1. Início da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas.



Fonte: autor (2024)

Figura 2. Grupos de discussão da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas



Fonte: autor (2024)



Fonte: autor (2024)

4. RESULTADOS

Para os agricultores presentes, as plantas nativas mais importantes para a comunidade foram o velame-do-campo, angico, juazeiro, imburana-de-cheiro e aroeira (Tabela 1). Delas, o angico e o velame-do-campo foram indicados como pouco abundantes, enquanto as demais foram percebidas como mais abundantes.

Tabela 1. Plantas medicinais nativas mais importantes segundo participantes da oficina na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas

Identificação das espécies	Parte utilizada	Informações de uso
Velame-do-campo	Folhas	Utilizado principalmente como calmante
Angico	Raiz	Utilizado na forma de chá para múltiplos fins
Juazeiro	Casca, raspa e folhas	Utilizado na forma de chá para múltiplos fins. Também usado como alimento e pasta de dente
Imburana-de-cheiro	Casca	Utilizado para múltiplos fins
Aroeira	Casca	Utilizado para múltiplos fins

Fonte: autor (2024)

Figura 3. Gráfico histórico da oficina sobre plantas medicinais nativas na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano, Alagoas



Fonte: autor (2024)

A atividade mostrou a necessidade de preservar as plantas medicinais nativas e identificar as espécies no sentido de fazer um trabalho de orientação e conscientização.

A comunidade percebe as mudanças na disponibilidade das plantas medicinais de várias maneiras. Fora à imburana-de-cheiro, os participantes indicaram que todas as outras quatro plantas diminuíram sua abundância ao longo do tempo (Figura 3). Essa diminuição foi causada principalmente devido ao desmatamento para a abertura de áreas para cultivo de plantas como o milho. A imburana-de-cheiro aumentou sua disponibilidade porque ela ocorre principalmente nos fundos dos terrenos, livrando-se dos efeitos do

desmatamento. Os participantes destacaram a necessidade de projeto para destinar áreas à propagação das espécies que estão em declínio.

Sobre o conhecimento dos mais jovens, muitos relataram que adquiriram o conhecimento com os pais e continuam cultivando esse saber popular. Outros relataram que não conhecem muito sobre essas plantas, mas, quando sentem qualquer dor, sempre pedem para que seus pais façam um chá.

Os participantes também destacaram a importância da Farmácia Viva presente no município, já que a venda de plantas medicinais para esse projeto é uma opção para a agricultura familiar. Os participantes destacaram a necessidade de projeto para destinar áreas à propagação das espécies que estão em declínio.

5. CONCLUSÃO

Plantas como velame-do-campo e angico merecem especial atenção em programas de reflorestamento, tendo em vista que estão reduzindo sua abundância ao longo do tempo e já são percebidas pelos moradores como pouco abundantes. Também é preciso haver programas que estimulem os agricultores a se engajar em programas de conservação dessas plantas. Por fim, esses programas precisam dar especial atenção aos membros mais jovens, para que eles valorizem os saberes tradicionais do local.

REFERÊNCIAS

BASSO, E.; LOCATELLI, A.; WERNER DA ROSA, C. T. O ensino de Ciências com base no conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, v. 17, n. 39, p. 234, 29 dez. 2021.

BRITO, C. D. C. D. et al. The use of different indicators for interpreting the local knowledge loss on medical plants. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 27, n. 2, p. 245–250, mar. 2017.

FARIAS, T. F. A. et al. Assentamento Rendeira: os desafios de se consolidar um desenvolvimento sustentável em um assentamento rural na região do semiárido alagoano. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Anais... Em: MONTEVIDEO. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo, 2017.

MEDEIROS, P. M. D.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Patterns of medicinal plant use by inhabitants of Brazilian urban and rural areas: A macroscale investigation based on available literature. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 150, n. 2, p. 729–746, nov. 2013.

OLIVEIRA, R. L. C. et al. Conservation Priorities and Population Structure of Woody Medicinal Plants in an Area of Caatinga Vegetation (Pernambuco State, NE Brazil). *Environmental Monitoring and Assessment*, v. 132, n. 1–3, p. 189–206, set. 2007.

SOUZA-MOREIRA, T. M.; SALGADO, H. R. N.; PIETRO, R. C. L. R. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 3, p. 435–440, jul. 2010.

